



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0214/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 09/08/2025

Ministro das Relações Exteriores saudita discute escalada israelense planejada em Gaza



O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, realizou ontem uma série de ligações para os seus colegas na França, Egito e União Europeia para discutir o agravamento da situação em Gaza.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, realizou ontem uma série de ligações para os seus colegas na França, Egito e UE para discutir o agravamento da situação em Gaza, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Em conversas com o ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, e Kaja Kallas, chefe de política externa da UE, o Príncipe Faisal enfatizou a necessidade de interromper as violações israelenses e as tácticas de fome contra a população de Gaza. Durante sua ligação com o ministro das Relações Exteriores do Egito, Badr Abdelatty, o Príncipe Faisal destacou a necessidade urgente de interromper os ataques israelenses em andamento e acabar com a catástrofe humanitária que se desenrola na área. Os apelos ocorreram em meio à crescente preocupação regional com o aprofundamento da crise em Gaza. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita condena a ocupação israelense de Gaza



Palestinos verificam a devastação após um ataque israelense que atingiu o bairro de al-Zeitoun, no sul da Cidade de Gaza, em 8 de agosto de 2025.

O Reino da Arábia Saudita condenou ontem sexta-feira a ocupação declarada de Israel na Faixa de Gaza, descrevendo-a como uma violação flagrante do direito internacional e uma continuação de "práticas bárbaras e limpeza étnica" contra o povo palestino.

Em um comunicado publicado pelo Ministério das Relações Exteriores, o Reino denunciou o que chamou de deslocamento sistemático, políticas desumanas e crimes de guerra cometidos pelas forças de ocupação israelenses, alertando que tais ações aprofundam a instabilidade regional e corroem as estruturas globais de paz.

Israel aprovou anteriormente um plano para assumir a Cidade de Gaza, marcando outra escalada de sua ofensiva de 22 meses lançada em resposta ao ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023. "O Reino da Arábia Saudita condena veementemente a decisão das autoridades de ocupação israelenses de ocupar a Faixa de Gaza e denuncia a perpetração contínua de deslocamento forçado e limpeza étnica contra o povo palestino irmão", dizia o comunicado.

Riade disse que as ações tomadas pelas autoridades israelenses representam um desrespeito à história e às normas internacionais, enfatizando que o povo palestino tem um direito legítimo à sua terra – direitos protegidos pelo direito internacional e pelas convenções humanitárias.

O Reino expressou frustração com o que descreveu como o fracasso da comunidade internacional, particularmente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em tomar medidas decisivas. "A inação contínua da comunidade internacional e do Conselho de Segurança da ONU ameaça minar a legitimidade do sistema internacional e encorajar os criminosos de guerra", disse o comunicado, acrescentando que esse fracasso contribui para que "o genocídio e o deslocamento forçado sejam realizados à vista de todos". A ofensiva militar de Israel já matou dezenas de milhares de palestinos, destruiu grande parte de Gaza e empurrou o território de cerca de 2 milhões de palestinos para a fome.

O Reino da Arábia Saudita enfatizou a necessidade de uma resposta global imediata e coordenada, instando as nações a imponham sanções às autoridades israelenses, trabalhem para restaurar a justiça e a paz para os palestinos. O Reino também reiterou que a paz não pode ser alcançada sem uma resolução justa para a questão palestina. Ele

pediu esforços renovados para implementar uma solução de dois Estados com base nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como capital de um futuro Estado palestino.

"O Reino da Arábia Saudita afirma a importância de mobilizar esforços internacionais para alcançar uma solução de dois Estados, levando ao estabelecimento de um Estado palestino independente ao longo das fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital", disse o ministério. **Fonte-Reuters.**

Vice-ministro das Relações Exteriores saudita recebe embaixador chinês



Waleed bin Abdulkarim Elkhoreiji (à direita) e Chang Hua em Riade.

O vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed bin Abdulkarim Elkhoreiji, reuniu-se na quinta-feira passada em Riade com o embaixador da China no Reino, Chang Hua. Ambas as partes revisaram as relações sauditas-chinesas, exploraram maneiras de fortalecê-las e desenvolvê-las ainda mais de acordo com as aspirações de seus respectivos países e discutiram muitos tópicos de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

Governador de Jazan se reúne com moradores da região de Al-Darb



O governador de Jazan, Príncipe Mohammed bin Abdulaziz, reuniu-se com Xeqes e residentes da província de Al-Darb como parte de uma visita de inspeção às divisões administrativas da região.

O governador de Jazan, Príncipe Mohammed bin Abdulaziz, reuniu-se com Xeqes e residentes da província de Al-Darb como parte de uma visita de inspeção às divisões administrativas da região. As discussões se concentraram nas necessidades da província nos sectores de serviços e desenvolvimento. O governador afirmou seu compromisso de acompanhar esses assuntos e garantir a prestação de serviços da mais alta qualidade

aos cidadãos e residentes. O Príncipe Mohammed enfatizou que sua visita a Al-Darb, suas reuniões com seu povo e as discussões realizadas sobre várias questões relacionadas ao desenvolvimento resultaram de directrizes da liderança para monitorar o progresso dos projectos de desenvolvimento, garantindo que eles atendessem às necessidades dos cidadãos e residentes. **Fonte-Arab News.**

Instituto de Artes conclui iniciativa de formação patrimonial



O Instituto Real de Artes Tradicionais concluiu um programa de treinamento abrangente focado na documentação do patrimônio cultural e preservação digital, ministrado em colaboração com o Centro de Memória Cultural Saudita.

O Instituto Real de Artes Tradicionais concluiu um programa de treinamento abrangente focado na documentação do patrimônio cultural e preservação digital, ministrado em colaboração com o Centro de Memória Cultural Saudita.

O programa aconteceu em Jeddah durante um período de duas semanas. A iniciativa reuniu profissionais de patrimônio e especialistas em arquivamento digital para um currículo intensivo de 15 dias que combinou fundamentos teóricos com treinamento prático.

Os participantes desenvolveram competências essenciais em técnicas de documentação e gerenciamento de projectos culturais, trabalhando com metodologias de ponta actualmente empregadas em todo o sector.

O programa de treinamento faz parte da estratégia mais ampla do instituto para cultivar talentos nacionais especializados e estabelecer o trabalho de herança como uma carreira viável. Esse esforço apóia a missão da instituição de salvaguardar a identidade nacional e, ao mesmo tempo, impulsionar o desenvolvimento cultural, principalmente quando o Reino da Arábia Saudita observa o Ano do Artesanato 2025.

O Instituto Real de Artes Tradicionais desempenha um papel fundamental na elevação do perfil cultural do Reino, tanto regional quanto globalmente e defende práticas artísticas tradicionais, forma mestres artesãos e inovadores culturais e trabalha para preservar técnicas autênticas enquanto nutre talentos emergentes no campo. Também incentiva os interessados a aprender, dominar e desenvolver as artes tradicionais. **Fonte-Arab News.**

KSrelief assina programa para ajudar órfãos



A agência de ajuda saudita KSrelief assinou por teleconferência um programa executivo conjunto com uma organização da sociedade civil dedicada ao cuidado de órfãos em Montenegro.

A agência de ajuda saudita KSrelief assinou por teleconferência um programa executivo conjunto com uma organização da sociedade civil dedicada ao cuidado de órfãos em Montenegro.

O acordo, que ajudará 400 órfãos, foi assinado por Ahmed bin Ali Al-Baiz, supervisor geral assistente de operações e programas da KSrelief, e Rifaat Vizic, presidente do Sheikdom Islâmico e grão-mufti de Montenegro. Como parte do acordo, cada órfão receberá US\$ 60 por mês para cobrir as despesas de subsistência, além de apoio psicológico para as crianças e famílias que os apoiam por meio da implementação de vários programas recreativos e sociais. O projecto também visa contribuir para a segurança econômica e social dos órfãos e suas famílias, e abrange 13 cidades. Faz parte dos projectos e programas humanitários e de socorro do Reino para ajudar a apoiar os órfãos e melhorar suas condições de vida em Montenegro. **Fonte-Arab News.**

Autoridades sauditas frustram tentativa maciça de contrabando de Captagon em Al-Haditha



A ZATCA frustra com sucesso uma tentativa de contrabandear 406.395 pílulas de Captagon escondidas em uma remessa de gado.

A Autoridade Tributária e Aduaneira de Zakat, na passagem de fronteira de Al-Haditha, frustrou com sucesso uma tentativa de contrabandear 406.395 comprimidos de anfetamina, sob a marca Captagon, escondidos em um carregamento de gado. Em um comunicado oficial postado no X ontem sexta-feira, a ZATCA explicou: "Após procedimentos alfandegários e inspecção usando técnicas de segurança e equipamentos, as pílulas foram encontradas escondidas dentro da pele da ovelha". Após a apreensão,

foi feita uma coordenação com a Direcção Geral de Controle de Narcóticos para garantir a prisão dos destinatários.

A ZATCA afirmou seu compromisso de reforçar o controle alfandegário sobre as importações e exportações do Reino e de enfrentar as tentativas de contrabando. Isso está de acordo com os pilares mais proeminentes de sua estratégia, que é aumentar a segurança e a protecção da sociedade, limitando as tentativas de contrabandear essas pragas e outros itens proibidos.

A autoridade apelou aos cidadãos e residentes para que contribuam para combater o contrabando e proteger a sociedade e a economia nacional, contactando-a através do número dedicado ao relatório de segurança (1910), por correio electrónico (1910@zatca.gov.sa) ou ligando para o número internacional (009661910).

Por meio desses canais, a autoridade recebe informações relacionadas a crimes de contrabando e violações das disposições da Lei Aduaneira Unificada com total confidencialidade, e uma recompensa financeira é concedida àqueles que fornecem a denúncia se as informações fornecidas forem precisas.

Enquanto isso, as patrulhas terrestres da Guarda de Fronteira no sector de Ad-Daer, na região de Jazan, também frustraram o contrabando de 100.800 pílulas de Captagon. O contrabando apreendido foi entregue às autoridades competentes. As autoridades de segurança pediram às pessoas que forneçam informações que possam ter sobre o contrabando ligando para (911) em Meca, Medina, Riade e na Província Oriental, (999) e (994) no resto do Reino, ou ligando para o número de denúncia da Direcção Geral de Controle de Narcóticos (995) ou por e-mail (995@gdnc.gov.sa). Todos os relatórios serão tratados com total confidencialidade. **Fonte-Arab News.**

Voluntários do Sudão ajudam famílias a dar enterros adequados aos mortos de guerra em Cartum



Membros do Crescente Vermelho Sudanês e especialistas forenses exumam os restos mortais de pessoas de sepulturas improvisadas para serem enterradas novamente no cemitério local em 2 de agosto de 2025.

Os voluntários do Crescente Vermelho começaram a terrível tarefa de exumar os mortos em terrenos improvisados onde foram enterrados durante os combates para que suas famílias possam dar-lhes um funeral adequado. Equipes de trabalhadores em trajes brancos manchados de poeira vasculham terrenos baldios, procurando os locais onde os sobreviventes dizem ter enterrado seus entes queridos. Escavadeiras mecânicas descascam camadas de terra sob o olhar atento de Hisham Zein Al-Abdeen, chefe do departamento de medicina forense da cidade. "Estamos encontrando túmulos em todos

os lugares - na frente de casas, dentro de escolas e mesquitas", disse ele, examinando a cena. "Todos os dias descobrimos novos." **Fonte-AFP.**

Ministro das Relações Exteriores turco discutirá plano de Israel para a Cidade de Gaza no Egito



O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, viajará ao Egito para conversar com altos funcionários sobre o plano de Israel de assumir o controle da Cidade de Gaza e sobre a situação humanitária no país, disse uma fonte do Ministério das Relações Exteriores turco.

O ministro das Relações Exteriores da Turquia viaja hoje ao Egito para conversar com autoridades de alto escalão sobre o plano de Israel de assumir o controle da Cidade de Gaza e sobre a situação humanitária no país, disse uma fonte do Ministério das Relações Exteriores da Turquia. O gabinete de segurança política de Israel aprovou ontem um plano para assumir o controle da Cidade de Gaza, à medida que expande suas operações militares, apesar das crescentes críticas domésticas e internacionais sobre a devastadora guerra de quase dois anos.

A Turquia, membro da Otan, que disse que o ataque de Israel a Gaza equivale a um genocídio e interrompeu todo o comércio com ela, condenou o plano do "governo fundamentalista" do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e pediu às potências mundiais e ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que hajam para impedir sua implementação. Durante sua visita ao Cairo, o ministro das Relações Exteriores, Hakan Fidan, se reunirá com o presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, e outras autoridades para discutir laços bilaterais e questões regionais, incluindo as negociações de cessar-fogo em Gaza - mediadas pelo Egito, Qatar e Estados Unidos - bem como o plano de tomada de Israel, disse a fonte.

Fidan "avaliará os esforços conjuntos para acabar com o genocídio em Gaza e permitir o acesso irrestrito de ajuda humanitária a Gaza, enfatizando que as ações de ocupação de Israel visando uma solução de dois Estados e seus últimos passos para a anexação de Gaza são o maior obstáculo para a paz e estabilidade regionais", disse a fonte.

Ancara elogiou o Egito, o Qatar e os Estados Unidos por seus esforços de mediação entre Israel e o grupo militante palestino Hamas, cujo ataque em 2023 levou à guerra de Israel em Gaza. Ele rejeitou qualquer plano de tomada de Gaza ou tentativas de deslocar palestinos.

Fidan também discutirá os desenvolvimentos em África, incluindo na Líbia, Sudão e Somália. **Fonte-Reuters.**

Ministros das Relações Exteriores de cinco países condenam plano israelense de tomar a Cidade de Gaza



Palestinos verificam a devastação após um ataque israelense que atingiu o bairro de al-Zeitoun, no sul da Cidade de Gaza, em 8 de agosto de 2025.

Os ministros das Relações Exteriores da Austrália, Alemanha, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido condenaram veementemente ontem sexta-feira a decisão do Gabinete de Segurança israelense de lançar uma nova operação militar em larga escala em Gaza.

"Os planos que o governo de Israel anunciou correm o risco de violar o direito internacional humanitário", disseram os ministros em um comunicado conjunto. O gabinete de segurança de Israel aprovou um plano para assumir o controle da Cidade de Gaza, intensificando as operações militares no devastado território palestino. A medida atraiu críticas, à medida que aumentavam as preocupações com a guerra de quase dois anos. **Fonte-Reuters.**

Chefe da UE diz que Israel deve reconsiderar plano de controle de Gaza



A chefe da UE, Ursula von der Leyen, pediu ontem a Israel que reconsidere seu plano de estender ainda mais o controle militar sobre o território palestino de Gaza.

A chefe da União Europeia, Ursula von der Leyen, pediu ontem a Israel que reconsidere seu plano de estender ainda mais o controle militar sobre o território palestino de Gaza.

"A decisão do governo israelense de estender ainda mais sua operação militar em Gaza deve ser reconsiderada", disse ela no X. Ela também pediu a libertação de todos os reféns e o "acesso imediato e irrestrito" para ajuda humanitária em Gaza. "Um cessar-fogo é necessário agora." **Fonte-Reuters.**

Bélgica convoca embaixador israelense sobre plano de controle de Gaza



A Bélgica disse ontem sexta-feira que estava convocando o embaixador israelense sobre os planos de Israel de "assumir o controle militar" do território palestino de Gaza.

A Bélgica disse ontem sexta-feira que está convocando o embaixador israelense por causa dos planos de Israel de "assumir o controle militar" do território palestino de Gaza.

"O objectivo é claramente expressar nossa total desaprovação a esta decisão, mas também à continuação da colonização", postou o ministro das Relações Exteriores da Bélgica, Maxime Prevot, no X. **Fonte-Reuters.**

Microsoft investiga laços com IDF após investigação revelar programa de vigilância em massa



Há preocupações crescentes de que funcionários israelenses que trabalham nas instalações da Microsoft no país possam ter ocultado detalhes importantes sobre seu relacionamento com a Unidade 8200 para executar vigilância em massa e atacar palestinos.

A gigante de tecnologia Microsoft está investigando como uma unidade de elite da inteligência militar israelense está usando seu serviço de nuvem Azure depois que uma investigação revelou extensos laços entre as duas entidades. Há preocupações crescentes de que funcionários israelenses que trabalham nas instalações da Microsoft

no país possam ter ocultado detalhes importantes da alta administração sobre a natureza da colaboração militar sensível, informou hoje o The Guardian. A Unidade 8200, a agência de vigilância militar de Israel, é amplamente comparável à Agência de Segurança Nacional dos EUA.

Por meio de seu ex-chefe, que renunciou após o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, a unidade realizou amplos esforços para migrar dados para o serviço de armazenamento em nuvem Azure da Microsoft. Era parte de um plano mais amplo para executar vigilância em massa de palestinos nos Territórios Ocupados, conforme revelado por uma investigação conjunta do The Guardian, +972 Magazine e do canal de língua hebraica Local.

Os chefes da Unidade 8200 pretendiam interceptar e gravar um milhão de chamadas telefônicas por hora de todos os Territórios Ocupados, usando as informações para desenvolver um extenso arquivo e história do dia-a-dia palestino.

Fontes da unidade que falaram com a investigação disseram que alguns dos dados coletados das chamadas interceptadas foram usados para identificar alvos para ataques em Gaza.

Agora, executivos seniores da Microsoft estão avaliando a natureza das informações mantidas pela Unidade 8200 em seus servidores. Fontes familiarizadas com a situação disseram ao The Guardian que a liderança da Microsoft está profundamente preocupada com o facto de que a equipe baseada em Israel possa ter ocultado detalhes importantes sobre seu relacionamento com a Unidade 8200 e como a operação de vigilância usa os dados armazenados no Azure.

Em maio, a Microsoft afirmou em uma revisão de seu relacionamento com as Forças de Defesa de Israel que "não havia evidências até o momento" de que o Azure havia sido "usado para atingir ou prejudicar pessoas" em Gaza. Essa alegação, no entanto, é entendida como baseada em garantias da equipe da Microsoft em Israel.

Mas os executivos seniores de sua sede nos EUA estão começando a duvidar da precisão das informações fornecidas a eles pela equipe israelense, informou o The Guardian. Eles também estão questionando se os funcionários israelenses podem ter se sentido mais vinculados por suas lealdades nacionais do que à Microsoft, fazendo com que ocultassem informações importantes em nome dos militares.

O Guardian, usando documentos vazados da Microsoft, identificou vários funcionários da empresa de tecnologia em Israel que estavam envolvidos no gerenciamento de projectos com a Unidade 8200. Todos já haviam postado online que haviam servido ou eram reservistas da unidade de elite.

A Microsoft ainda não lançou outra revisão formal de seus laços com os militares israelenses. Um porta-voz disse que a empresa "leva essas alegações a sério, como mostrado por nossa investigação independente anterior.

"À medida que recebemos novas informações, estamos comprometidos em garantir que tenhamos a chance de validar quaisquer novos dados e tomar as medidas necessárias."

Fonte-Reuters.

A colaboração turca-europeia pode prosperar em África?



DR. SINEM CENGIZ

08 de agosto de 2025



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen (esq.), reunindo-se com o presidente turco Erdogan em Ancara em 17 de dezembro de 2024.

Em 2009, Ahmet Davutoglu, principal conselheiro de Recep Tayyip Erdogan, primeiro-ministro da Turquia na época e agora presidente, disse que "o caminho para Paris passa por África", enfatizando que a decisão de Ancara de aprofundar os laços com a África fortaleceria, em vez de minar, suas ambições europeias.

Desde então, a Turquia expandiu significativamente sua presença em África com uma combinação de soft e hard power, incorporando defesa, engajamento econômico, cultural e político. Havia preocupações de que a Turquia pudesse alavancar sua crescente influência para combater as políticas dos estados membros da UE. No entanto, dadas as melhores relações da Turquia com Bruxelas nos últimos anos, especialmente desde a guerra na Ucrânia, suas políticas em África podem ser vistas de forma diferente, talvez de forma mais colaborativa.

No entanto, para conseguir isso, é importante entender as características do envolvimento da Turquia em África e explorar como a UE poderia potencialmente aproveitá-las a seu favor. O alcance da Turquia em África é tridimensional.

Primeiro, é politicamente motivado, apoiando seu status de potência média no cenário global. Como Davutoglu disse em 2009: "A África está à beira de uma nova era, e a Turquia deve abraçar as novas realidades no terreno. Um país que mina a África não pode ter uma posição internacional."

Em segundo lugar, o envolvimento da Turquia é motivado economicamente. Há uma demanda crescente dos Estados africanos para fazer parceria com a Turquia, uma mudança que a UE deve estar interessada em reconhecer e alavancar.

Em terceiro lugar, a crescente influência da Turquia em África é apoiada por elementos de soft power, como a mediação, que alguns estados membros da UE não têm – e, novamente, poderiam alavancar.

Finalmente, é orientada para a segurança, com a expansão dos laços de defesa da Turquia com os estados africanos.

Numa altura em que a Turquia e os Estados da UE pretendem reforçar a sua posição em África, é importante explorar áreas potenciais em que Bruxelas possa colaborar com a Turquia ou beneficiar do seu papel crescente em África.

A **primeira área** é a segurança. A Turquia estabeleceu uma cooperação de defesa significativa com os estados africanos, incluindo vendas de drones e treinamento militar. Hoje, é visto pelos países africanos como um provedor de segurança preferível. Os Estados-membros da UE também buscam estabilidade no continente para seus interesses. Um continente estável não só beneficiará os povos de África, como também terá implicações desde o Médio Oriente até à Europa. A crescente presença da Turquia em matéria de segurança é um ponto forte que a UE pode procurar alavancar para alcançar objectivos comuns.

Em segundo lugar, o envolvimento da Turquia por meio de projectos de desenvolvimento não deve necessariamente ser visto como um desafio aos interesses europeus. As empresas turcas estão activamente envolvidas em regiões de alto risco em África, com projectos de infraestrutura visíveis que podem se alinhar com os interesses europeus. A ajuda humanitária é outra área de colaboração potencial. Por exemplo, dois cientistas turcos estão liderando esforços para combater a fome em África como parte de um projecto alimentar financiado pela UE. Mais projectos neste domínio poderiam ser apoiados por Bruxelas, com a Turquia assumindo um papel activo no terreno.

Em terceiro lugar, a Turquia está tentando construir confiança em todo o continente africano por meio de seus esforços de mediação entre as partes em conflito. A influência histórica e o legado colonial de alguns países da UE em África complicam seu potencial papel de mediador, de modo que a Turquia poderia servir indirectamente aos interesses da UE nesse aspecto.

Em quarto lugar, a China emergiu como um actor sério em África. A Turquia, como país candidato à UE, pode ser vista por Bruxelas como uma força menos ameaçadora do que a China.

A África era uma região competitiva tanto para a Turquia quanto para os estados do Golfo. No entanto, à medida que a Turquia reconciliou suas relações com os países do Golfo, a natureza dessa competição mudou, com ambos os lados compartimentando seus compromissos. Alguns estados da UE e a Turquia poderiam adoptar uma abordagem semelhante, gerenciando suas respectivas relações com África de uma forma que se torne mutuamente benéfica.

Em junho, Faruk Kaymakcı, delegado permanente da Turquia na UE, destacou o crescente impulso nas relações Turquia-África no Hub Bruxelas-África, dizendo no X: "A UE e a Turquia, candidata à UE, podem alcançar muito juntas em e para a África, alavancando suas vantagens comparativas".

No entanto, os Estados da UE divergem em suas percepções sobre várias questões, e a questão do papel da Turquia em África não é exceção. A França, que vê África como um "quintal" e uma região de interesse crítico de defesa, economia e desenvolvimento, provavelmente não dará as boas-vindas à crescente presença turca. Quando o Níger decidiu expulsar militares franceses e americanos e revogar contratos de mineração mantidos por empresas francesas e canadenses, a Turquia interveio. Ancara garantiu uma série de acordos em infraestrutura, defesa e mineração com o Níger e forneceu drones Bayraktar TB2 ao país. Para os países africanos, a Turquia é uma boa alternativa aos estados da UE quando se trata de vendas de armas e cooperação em defesa. Essa abordagem também mostra maior flexibilidade por parte dos países africanos que buscam diversificar suas capacidades de defesa.

Por outro lado, alguns estados da UE, como a Itália, estão ansiosos para encontrar um terreno comum com a Turquia em África, especialmente porque a influência tradicional da França no continente começa a diminuir. A Alemanha também está ajustando sua estratégia para África em resposta à mudança de dinâmica. Para a Alemanha e a Itália, e até mesmo outros países como a Espanha, as principais áreas de cooperação com a Turquia podem ser migração, energia e desenvolvimento econômico das nações africanas. Os países da UE já estão cooperando com a Turquia em áreas como comércio, migração e contraterrorismo, e podem expandir isso em África.

A resposta à minha pergunta na manchete é sim. A colaboração turca e europeia pode prosperar em África se ambos conseguirem compartimentar suas relações de uma forma que aproveite suas vantagens comparativas, pontos fortes e fracos.

Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor